Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Sabado, 28 de Maio de 1938 | NUM 71

Perspectivas

Mateus Salomé

A EUROPA, à medida que vai tomando idade (e já é chamada velha), vai manifestando em si o que no homem se manifesta, ao fim de longa vida: falta de juizo.

Naquela parte do mundo já não se pode falar em direito, sob o ponto de vista internacional.

Nem siquer, praxe existe, pois a propria Inglaterra, onde o costume é lei, descambou para a chamada politica realista, deixando de lado qualquer lei da bôa razão, uma vez que a falta de razão de outros paises, apoiados na força bruta para conseguir realidades descabidas, acarretaria, tudo isso, complicações á imperial Nação Britanica.

E' evidente que a realidade atualmente na Europa é a imposição do nacional socialismo.

Os paises que o seguem possuem um povo com uma exagerada concepção do seja nacionalismo.

Essa concepção, de exagerada, tornou-se famigerada.

Cada povo se acredita capaz de trazer a felicidade ao mundo, si conseguir, *primeiro*, mete-lo sob seu jugo.

E' o que se depreende dos brados da Russia, da Alemanha e da Italia, pelos seus respectivos Ditadores ou Tabus, acreditados cada qual, em cada um desses paises.

Perguntará, entretanto, o leitor: que temos nós, no Brasil, que ver com isso?

Temos, sim, senhor, muita coisa que ver.

Dada a ambição nacionalista a que acabamos de nos referir, e que, atualmente, é a realidade européa, dada a maneira como acaba de sucumbir a Liga das Nações, de ha muito agonisante, tendo á sua cabeceira, para lhe descer as palpebras, a Inglaterra e a França, que foram os pulsos que a mantinham, ambas estas nações clamando contra o negro destino do direito internacional, que morre, porém, conscientes de te-lo matado pela propria inercia; tudo isso considerado, é bastante para se admitir como provavel o dia em que uma das citadas nações totalitarias, ou a união de algumas delas, fará brutal investida contra o resto da humanidade, com a crença de ser necessario subjuga-la para torna-la feliz, segundo a concepção de felicidade que adotaram e que, para os referidos paises totalitarios, não admite contradita.

De fáto, a ideologia é tal, em cada uma dessas nações ditatoriais, que vigora a crença de que, enquanto o resto da humanidade não pensar como ali se pensa, até em materia de religião, enquanto isto não se der, o que significa a capitulação da humanidade a eles, eles mesmos não serão felises, porque terão adversarios molestantes.

Ora, semelhante ideologia, quer se apoiar na força, á qual se referem os ditadores europeus, a cada passo, em seus discursos-trovoadas.

Portanto, podemos aguardar o dia em que uma parte da humanidade, erguendo armas, pedirá "mãos ao ar" ao restante, isto é, aqueles que, felizmente ainda em maioria, não acreditam em que a felicidade humana (dos póvos) seja conhecida e esteja ao alcance de ser realizada por uma ou por duas ou tres nações privilegiadas, ou, melhor, pelo sonho de um ditador.

Que forças capazes de conjurar o mal se formem pela união dos homens, sinão na sua totalidade, pelo menos no que ainda ha de bom, e que a força da razão e da melhor crença denuncie a todos os homens, inclusive os habitantes e adeptos dos paises famigerados, o erro em que laboram estes.

Maio de 1937.

Com a Policia

Residentes a Avenida Rui Barbosa, por nosso intermedio, solicitam a intervenção do Sr. Delegado de policia afim de fazer cessar o abuso de diversas mundanas que se estacionam no portão entre os predios numeros 35 e 35-A, da aludida avenida, dirigindo gracejos a quem passa por aquela via publica.

Com vistas ao sr. Prefeito

Está a merecer providencias do sr. Prefeito o costume de automoveis de aluguel e caminhões vazios fazerem «ponto» na rua Artur Bernardes. Nesse sentido temos recebido deversas reclamações dos comerciantes daquela via publica. E' um caso que urge providencias, não só pelas razões acima, como tambem para o descongestionamento da movimentada rua.

Jornais Matutos

João Duarte Filho

Quando me chegam sessenta ou oitenta recortes de jornais publicados em todos os cantos do Brasil com artigos ou cronicas minhas, a grande emoção que sinto é em procurar os pequeninos jornais de cidadesinhas isoladas e tranqüilas, desconhecidas de mim e do mundo, onde um pedacinho de papel impresso tenha perpetuado, nas suas colunas, o meu nome e, algumas vezes, as minhas ideias tambem.

Eu não conheço vida mais heroica do que fazer, numa dessas cidadesinhas, um semanario ou um quinzenario do tamanho de palmo e meio e com quatro paginas apenas! Eu sei, por experiencia propria, pela minha experiencia de adolescente no interior ignorado de Pernambuco, que isto é muito mais duro de fazer do que as vinte e quatro ou as trinta e seis paginas dos jornais do Rio.

Eu vim de Pernambuco para o Rio com a ilusão da metropole! Um grande jornal carioca para mim, que vinha de Catende e Gameleira, era, positivamente, a grande vida a que podia aspirar qualquer pessoa brasileira que tivesse pretensões de saber ler e escrever.

Aqui, porém, dá-se o desencanto! Abre-se, numa vorágem, a vida metropolitana, a concurrencia de dois milhões de habitantes e o provinciano, já ambientando, já com todos os seus impetos de conquista diminuidos, observa que a grande vida civica ele a fazia, antes, na sua terrinha de poucas casas e pouquissimas pessoas.

Um jornalsinho do interior é, para o Brasil, para as necessidades brasileiras, para o Estado, para o regime, muito mais util, muito mais necessario que qualquer outra imprensa. Neles não há somente o devotamento, o sacrificio dos que os fazem, numa tragedia ignorada de trabalho exaustivo e sem recompensa; neles não ha apenas o espirito sonhador dos seus diretores, a capacidade de renuncia e a vontade de construir, nos espiritos, alguma coisa de duradouro e de util para todos. Neles ha, antes de tudo, a verdadeira profissão do jornalista, ardua e temeraria, que se resume ou que se devia resumir, no sentido doutrinario e educativo que o jornal sempre teve e que não pode nem deve perder por mais que o espirito comercial influa e presida a vida de hoje.

E' por isto que eu gosto dos jornalsinhos simples e pequeno do interior. E é por isto que ainda me emociono quando eles me publicam as cronicas! Porque, apesar dos meus anos cariocas, ainda guardo a mesma alma que trouxe do Norte, o mesmo espirito que se formou entre as canas verdes e farfalhantes de Pernambuco!

A' Imprensa Local

Ao vigoroso e brilhante matutino—«Diario do Comercio», que se publica nesta adiantada cidade, sob merecidos aplausos de quantos o lêm, e em cuja redação se salientam brilhantes talentos consagrados á campanha meritoria em prol do progresso e desenvolvimento crescentes da terra mineira, aqui ficam as homenagens de minha viva simpatia, juntamente com os meus sinceros agradecimentos pelas notas a mim referentes.

Outrosim, aproveitando tão grato ensejo, ponho á inteira disposição dos nobres colegas, as colunas d'«A Sentinela», Jornal do Rio, cuja representação me coube no prospero Estado de Minas Gerais.

Alcides Maia

Com os Senhores Fiscais

CAIXOTES NOS PASSEIOS.—Diversos comerciantes teem por habito, colocar diariamentes pela manhã, nos passeios defronte de suas lojas caixotes, malas, moveis, etc., prejudicando seriamente o transito e causando pessima impressão aos nossos visitantes. Desconhecem, por acaso a lei que proibe tal abuso?

Damos a palavra aos senhores fiscais.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*

Redatores: *Antonio Rocha e João de Assis Viegas*

Redator-gerente — *José Bellini dos Santos*

Redação e Oficinas — *Edificio da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano . . . 30$000
Semestre . . 16$000
Numero avulso $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

Farmacias de plantão hoje,

Farmacias: Alvarenga & Banho

SOCIAIS

No teu... no meu.

Especial para o «Diario do Comercio»
por Edmundo Ibrim

Entrei no templo do teu coração
E, atravessando os seus umbrais, sorri...
Em cada canto, em cada altar eu vi
Luz, alegria, risos, ilusão!

Que de saudades eu guardei, daí!
Pois, desde que me fui, tentei, em vão,
Tocar a sua porta... sempre um não
Foi a resposta que de dentro ouvi.

Assim, no templo do meu coração
Entrei... E, abrindo os olhos meus, tremi
Vendo somente a dôr e a escuridão.

Estes fantasmas feios e medonhos!
Mas, já possesso da visão, destruí
A imagem, já sem brilho, de meus sonhos!

RETALHOS DA HISTORIA

O coronel John R. White, que acompanhou o marechal Foch na sua excursão ás cataratas do Niagara, revelou recentemente uma «frase historica» do cabo de guerra.

Dominado pela importancia do espetaculo, o marechal, conservou-se, afinal, para o coronel White, o qual compenetrado da importancia das palavras que ia ouvir, se prepara para guardar gravadas na memoria as impressões do vencedor da guerra.

—Belo lugar para uma sogra cair!—disse apenas o marechal.

***

—São Pedro, Principe dos Apostolos, chamou-se antes Simão. Jesus deu-lhe o nome simbolico de Pedro, que quer dizer pedra. A pedra angular da igreja catolica, esse apostolo foi elevado a vigario geral de Jesus, na terra. Nasceu pescador e sua escassa cultura era suprimida pela intuição que lhe enriquecia o espirito.

Algumas vezes experimentou duvidas mas de todas saía fortalecido, assimilando melhor as palavras do Mestre e percebendo-lhes os mais reconditos matizes.

Na Ceia, Pedro foi o primeiro a quem Jesus lavou os pés e foi aquele a quem, no momento de ser preso, repreendeu vendo-o descarregar um golpe de espada sobre a orelha de Malco. Repreendeu-o com mansidão e fez o milagre de curar a ferida do mutilado, na mesma hora.

ANIVERSARIOS

De hoje:

dr. Asterack de Lima, cirurgião dentista;

capm. Astrogildo Virgolino Pontes, oficial do exercito;

sr. Rodolfo Teixeira de Re-

trade, nosso correspondente em S. Francisco do Onça;

sr. Orlando Camarano, gerente das Casas Pernambucanas em Pouso Alegre;

normalista d. Nair de Azevedo Barros, residente em Barbacena.

HOSPEDES e VIAJANTES

Estão na cidade os senhores:

cel. Artur Napoleão, residente em Barroso;

Francisco de Paula Argolo; inspetor da Sul America.

Hospedaram-se ontem:

no HOTEL BRASIL — senhores: Milton Teixeira Camara; Custodio e João de Castro;

no HOTEL MACEDO — os senhores: Dr. João Teixeira de Miranda, Elisio Natalino, João Bagnolio e L. de Assis Pinto;

no HOTEL HESPANHOL — os senhores S. de Paula Garcia e Ernesto Moreira.

†

FALECIMENTOS

Faleceram ontem:

d. Maria José da Silva, espôsa do sr. Vicente Camilo Gonçalves, foi sepultada no cemitério Municipal e o menino Wilson, filho do sr. Virgilio Francisco da Silva, foi inhumado no cemitério de S. Gonçalo.

Aviso ao Comercio

O praso para o pagamento de impostos de Industria e Profissão, primeira prestação, terminará no proximo dia 31.

De 1º de Junho em diante será cobrada aos faltosos a multa de 10%.

Monumento a Cristo Redentor

A Comissão Pró-Monumento a Cristo Redentor, afim de poder efetuar o pagamento da Estatua, já encomendada a uma das mais afamadas fundições da Italia, pede encarecidamente ás pessoas portadoras de listas o obsequio de devolve-las com a possivel brevidade, recolhendo as importancias angariadas ao Banco Almeida Magalhães S/A, nesta cidade ou no Rio de Janeiro, á Rua General Camara, n. 47. Pede mais, áquelas que nada angariaram, o obsequio de devolve-las em branco para a boa organização do serviço e a todos agradece antecipadamente.

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

Açucar cristal de 1a.	62$000
» refinado Pérola	84$000
» » Véra Cruz	79$000
Arroz de 1a., saco	60$000
» » 2a., saco	64$000
» » meão saco	45$000
Banha—lata 20 quilos	275$000
Café	45$ a 55$000
Farinha de mandioca 1a.—saco 50 quilos	39$000
» » » 2a. » » »	32$000
» » Trigo de 1a. 44 quilos	38$000
» » » » 2a. » »	33$000
Feijão preto superior	30$000
» mulatinho	32$000
Fubá quilo	$400
Manteiga quilo	4$500
Milho — saco	23$000
Toucinho — arroba	34$000

Banco de Credito Real de Minas Geraes

FUNDADO EM 1889

Capital 25.000.000$000. Fundo de reserva 16.000.000$000

E' o mais antigo do nosso Estado

Endereço telegraphico «HERCULES»

MATRIZ: Juiz de Fóra — C. Postal, 33

SUCCURSAES: — Rio de Janeiro, C. Postal, 107 — Bello Horizonte, C. Postal, 90

AGENCIAS:

[illegible]

ESCRIPTORIOS:

Andradas — Raul Soares — Sacramento — Santos-Dumont — Tres Pontas.

CORRESPONDENTES

Porto Novo do Cunha — Entre Rios (E. Rio)

Extensa rêde de correspondentes

Para operações, offerece as maiores vantagens

Aceita depositos em:

C/C. Prazo Fixo — C/C. Movimento — C/C. Limitadas — C/C. Populares

PAGANDO-SE AS MELHORES TAXAS

Agencia em São João d'El-Rei

AVENIDA HERMILO ALVES

Façam suas compras na Casa

ALVES, NETO & C.

em S. João del-Rei

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de nariz, garganta, ouvidos e olhos. Laboratorio de analyses clinicas. Rua S. Francisco, 1 — Das 10 ás 18 horas. FONE 129.

Dr. Roosevelt de Andrade — Especialista em molestias de creanças e hygiene infantil. Attende sómente a crianças. Rua General Osorio, 2. Das 13 ás 16 horas.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. Rua Artur Bernardes, 1. — Residencia: rua João Mourão, 7. Fone 145

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. Consultas: de 1 ás 3 horas. Praça dos Andradas, 3

Dr. Manoel Esteves — MEDICO — Consultas das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas — Avenida Hermilo Alves

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. Vias urinarias. A qualquer hora do dia ou da noite. Cons.: Rua do Commercio 27 A. Res.: Tijuco 52.

Dr. Orestes Braga — Pesquisas clinicas e clinica medica. Laboratorio — rua do Comercio, 16 A. — Consultorio — rua do Comercio, 27 — Residencia — rua da Praia, 14 — Fone. 56. Horario: das 9 ás 11 e das 13 ás 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO — Praça dos Andradas, n. 5

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em dentaduras de chapa e sem chapa, pivots, corôas e pontes. Tratamento sem dôr. Rua do Comercio, 17 B.

Raymundo Ferreira — Especialista em todos os trabalhos da cavidade oral. Trabalho por processos modernos. Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Ruy Barbosa, 43. Telephone, 116.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luis Baccarini — Construtor licenciado. Escritorio rua do Comercio, 20. Construções e reconstrucções.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro — Construcções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2

Aos Agricultores

DESINFECÇÃO OU CAIAÇÃO DE TRONCOS

Quando os troncos das arvores estiverem infestados por musgos, lichens, algas, etc., procede-se, antes de qualquer tratamento, á limpeza dos mesmos, utilizando-se para tal fim um dos seguintes objétos, á escolha: *luva Sabaté, escova de aço*, ou mesmo de *piassava*, ou ainda, *raspadeira*. Com um desses instrumentos limpam-se as partes atacadas e procede-se, em seguida, á caiação dos troncos, usando-se uma das formulas abaixo descritas:

1a. FORMULA

Cal em pedra de bôa qualidade	4 kg.
Enxofre em pó (bem fino)	4 kg.

Modo de preparar:

Coloca-se a cal em pedra num barril e adiciona-se agua, lentamente. Enquanto a cal se apaga, derrama-se vagarosamente o enxofre em pó, agitando constantemente. Finalmente, adiciona-se a agua necessaria para obter uma pasta fina.

2a. FORMULA

Enxofre em pó	3 kg.
Cal em pedra	3 kg.
Sal grosso	1 1/2 kilo
Agua	30 litros

Modo de preparar:

Coloca-se a cal em pedra numa panela e adiciona-se lentamente agua. Quando a cal estiver apagada, junta-se o sal e aquece-se. Noutra vasilha prepara-se uma pasta de enxofre, adicionando agua lentamente. Despeja-se o enxofre na agua que está ao fôgo e mexe-se com uma colher ou sarrafo de madeira, completando a agua. Deixa-se ferver durante *uma hora a fogo brando*, juntando um pouco dagua, si fôr necessario.

Aplica-se nos troncos com uma brocha, tendo o cuidado de não molhar as mãos na calda, que é caustica.

3a. FORMULA

Sulfato de cobre	5 quilos
Cal	10 quilos
Agua	60 litros

Modo de preparar:

1'— Numa vasilha de madeira—barril, dissolvem-se 5 quilos de sulfato de cobre em 30 litros dagua.

2'—Numa lata ou qualquer outra vasilha apagam-se os 10 quilos de cal adicionando-se agua até perfazer 30.

3'— Preparadas as duas soluções, despejam-se ao mesmo tempo num barril agitando-se com um sarrafo de madeira.

Preparada a pasta bordeleza, procede-se, com uma brocha, ao tratamento dos troncos. Esse tratamento deve ser repetido umas 3 vezes ao ano.

Variado sortimento de Cobertores tem as *Casas Pernambucanas*

CASA BAPTISTA

Fazendas, Armarinho, modas, perfumarias, etc.

Rua Municipal, 42

Algodão Brasileiro

O volume de sua exportação durante o ano de 1937

Está publicada a estatistica de nossa exportação geral de algodão em 1937. Vendemos 236.181 toneladas, no valor de 941.363 contos. Se confrontarmos esses totaes com os de 1936, verificaremos que houve no volume o aumento de 35.868 toneladas e no valor de 14.082 contos.

São Paulo contribuiu na exportação do ano passado com 152.324 toneladas, no valor de 624.219 contos, o que representa sobre 1936 o acrescimo de 19.899 toneladas e a redução de 14.082 contos no valor.

A tonelada de algodão rendeu-nos o ano passado réis 3:996$000; em 1936 rendera 4:644$000.

Os principaes fregueses foram:

Alemanha, 316.421 contos; Japão, 222.761; Grã-Bretanha, 186.432; França, 48.420; Italia, 350.076; Portugal..... 28.533; União Belgo-Luxemburgueza, 25.668; Polonia, 20.645; Hollanda, 19.889; China, 17.441; Estados Unidos, 10.522; Suecia, 5.209 contos.

Compraram-nos ainda: Argentina, Finlandia, India Ingleza, Indo-China, Tchecoslovaquia, Suissa, Noruega, Romania, Austria, Dinamarca, Mandchuria e Letonia.

GRANDE DESCOBERTA

PARA AS MULHERES

FLUXO-SEDATINA

A mulher não soffrerá dôres

Alivia as colicas uterinas em duas horas

Emprega-se com vantagem para combater as Flôres Brancas, Colicas Uterinas, Menstruaes e após o parto, Hemorrhagias e Dôres nos Ovarios.

E' poderoso calmante, e Regulador por excellencia. FLUXO SEDATINA, pela sua comprovada eficacia é receitada por mais 10.000 medicos.

FLUXO SEDATINA encontra-se em toda a parte.

Serraria e Carpintaria "OESTE"

MOVIDA A ELETRICIDADE

Mario Lombardi

Deposito de materiaes para construcções — Rua Com. Magalhães 13-A

Tem sempre em grande estoque assoalhos de tacos e forros de peroba, taboas de pinho, frisos para forro.

PERFEITO SERVIÇO DE ESQUADRIAS EXECUTADO COM A MAIOR RAPIDEZ.

A Serraria e Carpintaria "Oeste" é a que mais vende e que menos cobra.

S. JOÃO DEL-REI — MINAS

Diario do Comercio

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Notas Esportivas

Ruidoso concurso de craques do fute-bol

Como uma homenagem aos clubes de futebol desta cidade organizaremos dentro de poucos dias,—talvez domingo proximo,—um interessante concurso destinado a se conhecer qual o melhor futebolista sanjoanense na opinião dos *torcedores* locais.

As bases do concurso não estão ainda definitivamente assentadas. Estamos estudando, com a valiosa cooperação do nosso cronista esportivo,—experiente no *metier*,—um processo que possibilite o fácil pronunciamento dos afeiçoados do popular esporte.

Diversas firmas do nosso comercio patrocinarão gentilmente o interessante prelio, oferecendo valiosos premios que serão conferidos por classificação.

Ponham-se de guarda, senhores *torcedores*, para trabalhar em prol de seu candidato.

—

CRONISTA ESPORTIVO

Já se acha entre nós, de regresso do Estado de S. Paulo, onde permaneceu por alguns dias, o apreciado jornalista Pedro de Souza, cronista esportivo deste jornal.

Dando reinicio a sua apreciada secção, o conhecido esportista assume hoje o *bastão*, ou o *apito*, com um forte abraço dos *focas* que o substituiram nestas colunas.

—

ATLETIC C. x VILA DO CARMO S. C.

Está despertando enorme interesse nas rodas esportivas o encontro do proximo domingo entre o veterano carijó e o Vila do Carmo de Barbacena.

Os carijós estão certos que dessa vêz conseguirão desfazer a má impressão deixada pelos encontros passados.

Os Barbacenenses, possuidores de um ótimo quadro, e credenciados pela bela vitoria conseguida frente ao Minas, procurarão desenvolver o maximo para se sagrarem vencedores mais uma vez em São João.

O Estadio Benedito Valadares será pequeno para conter a multidão de «fans» que acorrerá a assistir o encontro, que se afigura empolgante. Preliminarmente se baterão os segundos quadros do Atletic e do Brasil. Pelo Vila do Carmo foi convidado o capitão Adalberto para juiz da pugna.

Correios & Telegrafos

CARTAS RETIDAS

Anjolina Alves, Alcindo Carlos da Silva, Argemira Pedro de Campos, Alfredo José Esteves, Altino Alves Feliciano, Dalila Brigida do Nascimento, Inacio Braga, Prof. Inês Candida de Paiva, João Batista Lourenço, Joaquim Martiniano, João Alves de Souza, João Carvalho Costa, J. Ribeiro Sobrinho & Cia., José Casano Castro, José de Souza Andre Joaquim Ribeiro de Carvalho, José Caier, Leopoldina Joana de Jesus, Leondia Silva Spinola, Maria dos Santos Padua, Maria Jovita da Conceição, Maria de Lourdes Campos da Silva, Maria Geralda da Silva, Maria de Lourdes Rosa, Mercês Neves da Silva, Manoel Custodio Pereira, Nair Rodrigues Faria, Oscar Oliveira, Zenos de Rezende Vieira.

INGLEZ

Ivy Wighiman de Carvalho ensina inglez em classes e particularmente.
Rua Dr. José Mourão n. 7
(antiga S. Roque)

Escritorio S. João del-Rei

Tenho motivos para me considerar sanjoanense. Pertenço pelo lado paterno a duas velhas familias de S. João del-Rei: Almeida Magalhães e Teixeira Leite.

Ambas aqui estão radicadas ha mais de dois seculos: no Combate dos Emboabas, Inconfidencia Mineira e Revolução de 42 figuram pessoas de minha familia.

Superfluo é falar da familia Almeida Magalhães. Tem sido a que maior expansão tem dado ao nome desta cidade. Dois atestados eloquentes dispensam maiores argumentos: o Banco Almeida Magalhães e a Santa Casa de Misericordia. O primeiro que é com toda justiça um dos mais bem reputados estabelecimentos de credito do Brasil, vem sendo mantido ha quasi oitenta anos por tres gerações de um ramo da mesma familia, e o segundo que atingio a categoria de um dos maiores hospitais do Estado, tem ha longos anos por baluarte os sentimentos filantropicos do mesmo ramo dos Almeida Magalhães.

Escrevi estas palavras á guiza de intróito para justificar minha intromissão em sua vida intima. Dadas funções publicas que aqui exerço ha alguns anos, sou constantemente solicitado na capital da republica, por companheiros de foro e pessoas de minhas relações a cerca desta cidade.

Todos querem saber particularidades a cerca da viagem, estadia e curiosidades que ela oferece, afim de, virem em excursões sociar os seus pendores de arte ou gozarem o aroma de saudade de seu passado historico.

Nem sempre posso informar com detalhes. Quando assim acontece costumo remeter os meus interlocutores ao seu verdadeiro «consulado»: o Banco Almeida Magalhães—lugar que mantem contacto diuturno com S. João del-Rei.

Muitos se recusam com escrupulos: é um centro de negocios em que não pode se distrair com informações turisticas... Concordo.

E assim sei de numerosas pessoas que deixam de visitar esta cidade.

Ocorreu-me uma idéa interessante: a fundação do «Escritorio S. João del-Rei» ou que nome tenha, na Capital Federal.

Este escritorio se encarregará de fornecer todos os informes aos turistes acerca dos meios de comunicação, preços das passagens, horarios dos trens, nome dos hoteis, preços das diarias, e ao mesmo tempo se encarregará da tomada de quartos e outras exigencias para o conforto e facilidade dos turistes.

Poderá ter tambem uma secção comercial: venda de fotografias (o que é aliás muito procurado) e de outros artigos de sua adeantada industria.

Aqui deixo a idéa em esquicio: faltam outras minucias e detalhes que serão supridos por outros.

Estou pronto, dentro de meus poucos prestimos, a cooperar para sua realização.

S. João (em transito) 27/5/38.

Bruno de Almeida Magalhães.

Enlace Dr. Tancredo Neves—Risoleta Tolentino

Constituiu acontecimento de larga repercussão e raro brilhantismo o casamento do Dr. Tancredo Neves com a senhorita Risoleta Guimarães Tolentino, em Cláudio.

Pertencente a uma das mais importantes familias desta cidade, onde firmou já a sua reputação e as mais largas relações, tendo sido Presidente da extinta Camara Municipal, o Dr. Tancredo Neves, faz tambem jús á simpatia do Diario do Comercio e á gratidão da Associação Comercial, a que prestou já bons serviços, principalmente como seu consultor juridico.

A senhorita Risoleta Guimarães Tolentino, filha da viuva D. Maria João Guimarães Tolentino, era reconhecido e proclamado ornamento da sociedade de Cláudio, e tem, desde muito, grandes relações de amizade em S. João, onde fez os seus estudos e se diplomou pela Escola Normal Nossa Senhora das Dores.

E' neta do Coronel Domingos da Silva Guimarães, velho Chefe da Familia Guimarães, a que Cláudio deve notaveis serviços e alguns dos seus principais melhoramentos.

O casamento realizou-se naquela cidade a 25 do corrente, entre as mais brilhantes festas e demonstrações de regosijo.

Alem de D. Sinhá Neves, mãe do noivo, daqui partiram, de vespera, de automovel e de trem, irmãos, parentes e amigos do Dr. Tancredo, para assistirem ao casamento.

Tambem de Belo Horizonte e de outras cidades vizinhas de Cláudio, compareceram parentes e amigos dos noivos e de suas Familias.

Verdadeiramente cativante foi o acolhimento que em Cláudio encontraram os sanjoanenses que estiveram presentes ao ato.

Em horas oportunas, os nubentes e as duas familias que por eles se ligavam tão promissoramente, foram alvo de brindes os mais cordiais, falando os srs. Mozart Novais, Prof. Lara Resende, Dr. Augusto Viegas, Dr. José Sátiro, Dr. Belisario Leite, Dr. José Maria Lobato.

Pela Familia Guimarães Tolentino, falou o academico Edison Tolentino, e ao Dr. Fausto Neves, coube intepretar os sentimentos da Familia Neves.

Os atos civil e religioso foram paraninfados pelas seguintes pessoas do escol de São João e de Cláudio: D. Sinhá Neves, D. Quita Guimarães Tolentino, D. Marieta Neves, Drs. Augusto Viegas, Fausto Neves e Belisario Neto, Coronel Onias Teixeira Guimarães e Coronel Domingos da Silva Guimarães, srs. Oscar Carvalho e Domingos G. Tolentino.

Pela madrugada de 26, encerrados que foram os atos festivos, partiram, de automovel, os recem-casados, para, em Belo Horizonte, tomarem o avião que os devia conduzir ao Rio, em passeio de núpcias.

O Diario do Comercio e a Associação Comercial de São João del-Rei fizeram-se representar pelo sr. Manuel de Almeida Neto e, congratulando-se com os recem-casados, formulam votos a Deus pela sua felicidade, dando tambem justos parabens, a esta cidade por conquistar, na pessoa de D. Risoleta Tolentino Neves, um elemento do mais alto e fino valor social.

E' livre em todo o País o 'engarrafamento de Vinho.

Rio 27. A. N. (Diario do Comercio) Afim de evitar confusões sobre o engarrafamento vinho, conforme ultimo decreto imposto vendas e Consignações, o Ministerio da Agricultura informa á imprensa que o engarrafamento de vinho é livre em todo o país, enquanto não forem creados ou instalados os entreposto requeridos pelo regulamento baixado pelo decreto de maio ultimo.

Correio do Sul

Completou a 15 do corrente mez, o seu 25° ano de existencia o nosso ilustre colega de Sta. Rita do Sapucaí cujo nome epigrafa estas linhas.

Vinte e cinco anos de trabalho e prol das belas causas e dos interesses da progressista cidade sul mineira.

Levamos ao grande colega e ao seu distinto diretor, sr. Vitor de Souza Pinto as felicitações do «Diario do Comercio».